

ARTE COMO PROMOTORA DE SAÚDE NA TERCEIRA IDADE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

CARLA MARIA LIMA SANTOS¹, SUÉLEM MARIA SANTANA PINHEIRO FERREIRA¹, CARLA SANTOS ALMEIDA², FILIPE CELSO SANTOS DE JESUS³, IVANA DE FÁTIMA OLIVEIRA SILVA⁴, JAIARA DE SOUZA⁵, JAQUELINE SALES DE OLIVEIRA³, JECICA DOS SANTOS XAVIER³, LARISSA DA CRUZ CARDOSO⁶, LUÍS CARLOS DA SILVA PASSOS⁵, RICARDO LORENO SOUZA DA SILVA³, SUELE DA CONCEIÇÃO RIBEIRO⁴

Resumo: O envelhecimento populacional representa um grande desafio para os serviços de saúde, devido ao estigma imputado à população idosa, que é destituída do seu papel social. Nesse sentido, faz-se necessário repensar as práticas de saúde voltadas a esse grupo, o que atravessa desde a formação profissional até a educação permanente do trabalhador da saúde. Práticas artísticas têm se mostrado potencializadoras da promoção de saúde, qualidade de vida e (re)inserção do idoso no meio social. Este artigo tem o objetivo de relatar a experiência de intervenção comunitária realizada por extensionistas, graduandos de seis cursos de saúde de uma universidade no estado da Bahia, com idosos da Universidade Aberta à Terceira Idade.

¹ Docente da Universidade do Estado da Bahia, Campus I. Departamento de Ciências da Vida. Área de Saúde Coletiva. Mestre em Saúde Coletiva pela Universidade Estadual de Feira de Santana.

² Graduanda em Medicina. Universidade do Estado da Bahia, Campus I. Departamento de Ciências da Vida.

³ Graduando(a) em Enfermagem. Universidade do Estado da Bahia, Campus I. Departamento de Ciências da Vida.

⁴ Graduanda em Nutrição. Universidade do Estado da Bahia, Campus I. Departamento de Ciências da Vida.

⁵ Graduando(a) em Fisioterapia. Universidade do Estado da Bahia, Campus I. Departamento de Ciências da Vida.

⁶ Graduanda em Farmácia. Universidade do Estado da Bahia, Campus I. Departamento de Ciências da Vida.

Foram utilizadas ferramentas estratégicas que exploraram as competências mentais e sensoriais dos idosos. Observou-se que a arte, intrincada ao compartilhamento de experiências intergeracionais, têm impacto positivo no estímulo à autoestima dos idosos, bem como na (re)construção do seu papel social.

Palavras-chave: Relações Comunidade-Instituição; Arte; Promoção da Saúde; Saúde do Idoso; Cuidado.

ART AS A PROMOTER OF HEALTH IN THE THIRD AGE: A REPORT OF EXPERIENCE

Abstract: Population aging is a major challenge for health services, due to the stigma imputed to the elderly population, which is deprived of its social role. Thereby, it's necessary to redirect health practices headed to this group, as well as the professional training for health services. Artistic practices have been shown to promote health promotion, quality of life and (re) insertion of the elderly people in the social environment. This article aims to report the experience of a community intervention carried out by undergraduate students from six health graduation courses of an university in the state of Bahia, with elderly people from the Open University for Seniors. Strategic tools were used that explored the mental and sensorial competences of the elderly. The results showed that art, intricate to the sharing of intergenerational experiences, has a positive impact in stimulating the self-esteem of the elderly, as well as in the (re) construction of their social role.

Keywords: Community-Institutional Relations; Art; Health Promotion; Health of the Elderly; Care.

ARTE COMO PROMOTOR DE LA SALUD EN LA TERCERA EDAD: UN INFORME DE EXPERIENCIA

Resumen: El envejecimiento de la población se configura como un gran desafío para los servicios de salud, debido al estigma imputado a la población anciana, destituido de su papel social. En ese sentido, se hace necesario un nuevo direccionamiento de las prácticas de salud para ese grupo, así como de la formación profesional para los servicios. Las prácticas artísticas se han mostrado potencializadoras de la promoción de salud, calidad de vida y (re) inserción del anciano en el medio social. Este artículo tiene el objetivo de relatar la experiencia de intervención comunitaria realizada por estudiantes de seis cursos de salud de una universidad en el estado de Bahía, con ancianos de la Universidad Abierta a la Tercera Edad. Se utilizaron herramientas estratégicas que exploraron las competencias mentales y sensoriales de los ancianos. Se observó que el arte, juntamente al compartir experiencias intergeneracionales,

tiene un impacto positivo en el estímulo a la autoestima de los ancianos, así como en la (re) construcción de su papel social.

Palabras clave: Relaciones Comunidade-Instituição; Arte; Promoción de la Salud; Salud del Anciano; Cuidado.

INTRODUÇÃO

A Organização Mundial da Saúde considera o período de 1975 a 2025 como a “era do envelhecimento”. Na atualidade, diversos países, especialmente os em desenvolvimento, têm evidenciado o investimento na atenção à saúde do idoso como uma necessidade social (OMS, 2005).

No Brasil, 7% da população pertence à terceira idade e galga rapidamente para a ampliação desta parcela da população, típica da transição demográfica vigente. Este quadro possibilita o entendimento de que o processo senil depende(rá) uma projeção de vulnerabilidade, incapacidade e limitações que advém de situações físicas, afetivas e sociais (ROQUE, 2011). Assim ações e estratégias no cuidado do idoso podem ser reconhecidas resposta do Estado Brasileiro ao problema do envelhecimento.

Portanto, nos últimos anos, o Brasil tem dirigido esforços voltados à promoção do envelhecimento saudável. O Estatuto do Idoso, aprovado em 2003, e a Política Nacional de Saúde da Pessoa do Idoso de 2006, (BRASIL, 2006), contribuíram para a afirmação de iniciativas dinâmicas e consistentes voltadas à proteção e cuidado da pessoa idosa, centrada no envelhecimento ativo, compartilhamento de responsabilidades entre Estado, família e sociedade e garantia de atenção adequada e integração social (FERNANDES & SOARES, 2012).

O fenômeno do envelhecimento é permeado por aspectos biopsicossociais desafiantes, que refletem os modos de vida e as experiências individuais e sociais. A ideia que se tem ainda é centrada em processos patológicos e perdas, por isso é frequentemente entendido apenas como um problema médico (SCHNEIDER & IRIGARAY, 2008). As preocupações pessoais tendem a versar sobre temas que abrangem a qualidade de vida, as políticas públicas, o sistema de previdência e as próprias redefinições e concepções de discursos e nomenclaturas ligados a essa etapa da vida (BIGOSSO, 2012).

Na concepção social, o idoso é considerado um indivíduo em progressiva perda de sua capacidade funcional, o que pode afastá-lo dos espaços sociais

(BALDIN, T.; MAGNABOSCO-MARTINS, 2015). Portanto, é necessária uma formação profissional em saúde geradora de competências diversificadas para o cuidado, de forma a desconstruir os estigmas que cercam o envelhecer (TERRA, 2016; MOTTA; CALDAS; ASSIS, 2015). Tais habilidades podem potencializar e qualificar o cuidado integral aos idosos, nos diferentes níveis de atenção à saúde.

Neste contexto, a Universidade Aberta à Terceira Idade (UATI) surge como estratégia de ressignificação do processo de envelhecimento, autoestima e a construção de novos papéis sociais (BALDIN; MAGNABOSCO-MARTINS, 2015). As UATI's possibilitam a interação dos idosos com novas propostas de atividades, recepção e acolhimento, mediante a oferta de programas capazes de promoverem autonomia e qualidade de vida (OLIVEIRA et al., 2009).

Na dimensão acadêmica, as ações extensionistas proporcionam a vivência discente no contexto social, bem como o desenvolvimento de novas abordagens teóricas e práticas, que abrangem desde a produção do ensino e pesquisa até a incorporação de ações integrativas e relações interdisciplinares (JEZINE, 2004). Aliado a isso, a extensão universitária também representa um espaço potencial para construção do envelhecimento saudável, integração comunitária e a educação em saúde como ferramenta transformadora do *modus vivendi* dos sujeitos (BALDIN; MAGNABOSCO-MARTINS, 2015; GOMES et al., 2014; MALLMANN et al, 2015).

A interface entre a Educação em Saúde e Arte vem se ampliando à medida que cresce o número de trabalhadores de saúde engajados com propostas pedagógicas lúdicas para o autocuidado e *empowerment* comunitário (LOPONTE, 2010). Grupos artísticos, formados por membros da comunidade, podem ser um importante mecanismo para revelar as subjetividades individuais, as relações sociais e mediar a adesão da comunidade às ações de intervenção, respeitando as singularidades de cada membro (RILEY, 1998).

A arte representa um instrumento profícuo na promoção de saúde e bem-estar, ao proporcionar a valorização das expressões individuais e coletivas, por meio da integração dos aspectos afetivos, cognitivos, lúdicos e socioculturais (CASTRO et al., 2007). Nietzsche (2007) afirma que a arte é mais do que um “divertido acessório” ou um “tintinar de guizos que se pode dispensar ante a ‘seriedade da existência’”. Portanto, a arte demonstra a sua importância no sentido de facilitar a troca e discussão de ideias opostas, em que diferentes

grupos de pessoas possam reunir, misturar-se e ressignificarem a si próprios e aos outros (LAMI, 2009).

Assim, este relato objetiva descrever as práticas de graduandos em saúde, do Projeto de Extensão Arte & Vida, com idosos da Universidade Aberta à Terceira Idade da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), voltadas à promoção do envelhecimento saudável através da arte.

METODOLOGIA

O grupo de extensão Arte & Vida é composto por treze graduandos de diferentes cursos de graduação em saúde (Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Nutrição e Medicina), e coordenado por duas docentes da Área de Saúde Coletiva do Departamento de Ciências da Vida (DCV) da referida universidade. O principal objetivo do grupo é utilizar a arte como promotora de saúde em diversos grupos populacionais.

No processo de trabalho, a Extensão busca explorar as habilidades e competências dos extensionistas na organização, planejamento e desenvolvimento das atividades. Dessa forma, foram criadas três comissões: a) logística de materiais e recursos financeiros; b) comissão de criação; c) e comissão de apoio. Além disso, outra potencialidade que pode ser evidenciada é a interdisciplinaridade, ao abranger graduandos de distintas áreas da saúde. Este fator possibilita a elaboração e execução das ações da extensão sob uma perspectiva integradora dos distintos saberes, a inserção do graduando no processo de trabalho em equipe de acordo com o paradigma psicossocial de atenção à saúde e maior efetividade das ações.

O público-alvo desta experiência consiste de vinte e quatro idosos já inseridos na Universidade Aberta à Terceira Idade da Universidade. A execução das atividades descritas ocorreu durante a IV Feira de Saúde realizada pela UATI em parceria com o DCV em 23 e 24 de agosto de 2017. Todo o percurso foi permeado pelo Planejamento Estratégico Situacional (PES) que organiza o planejamento em saúde em quatro momentos indissociáveis e, por vezes, sobrepostos: explicativo, normativo, estratégico e tático-operacional (MATUS, 1996).

A intervenção do Projeto de Extensão Arte & Vida tomou como base ferramentas estratégicas, investindo em recursos fundamentais para produzir participação ativa dos idosos. As técnicas exploraram as competências mentais e sensoriais, tais como criatividade, agilidade, imaginação e engenhosidade. É

importante ressaltar que todos os momentos descritos ocorreram de acordo com cronograma previamente estabelecidos, que intercala reuniões de discussão e planejamento, organização e execução das atividades dentro do planejamento estratégico.

Nesse sentido, o **momento explicativo** configurou a identificação e análise dos problemas ou situação de saúde do público-alvo. Além disso, neste momento também foi realizada a priorização dos problemas de acordo com a magnitude, transcendência, vulnerabilidade e custos. A definição de uma situação-objetivo a ser alcançada delineou o **momento normativo**. A tomada de decisões e a elaboração de estratégias definiram o **momento estratégico**, que também contemplou a análise de viabilidade de cada estratégia. Por fim, o momento **tático-operacional** comportou a execução das ações propriamente ditas, sua avaliação e monitoramento (TEIXEIRA, 2010) (Quadro 1).

QUADRO 1. Planejamento Estratégico Situacional das atividades desenvolvidas pela Extensão Arte & Vida, 2017.

Momentos:	Atividades
Explicativo	<ul style="list-style-type: none"> - Reunião conceitual sob orientação docente: leitura de artigos e discussão em grupo de questões pertinentes ao envelhecimento populacional (envelhecimento populacional, envelhecimento ativo, extensão universitária, UATI, oficinas artísticas, promoção de saúde); - O grupo evidenciou alguns problemas no tocante da saúde do idoso: doenças crônicas, exclusão social e familiar, diminuição da autoestima, idoso como ser improdutivo e sem papel social. - Houve uma segunda reunião, onde foi realizada a priorização dos problemas: entre os problemas discutidos na primeira reunião, a autoestima e a inserção do idoso no meio social foram definidas como os temas a serem trabalhados.
Normativo	<ul style="list-style-type: none"> - Definição da situação-objetivo: estímulo ao autocuidado; fortalecimento de vínculos com as pessoas de seu convívio na UATI.
Estratégico	<ul style="list-style-type: none"> - Análise de viabilidade das atividades planejadas para cada problema de acordo com suas facilidades, dificuldades; - Definição das estratégias de ação para superar as dificuldades e viabilizar as facilidades para alcance da situação-objetivo.
Tático-operacional	<ul style="list-style-type: none"> - Execução das atividades no dia 24 de agosto na Feira de Saúde do DCV; Atividades desenvolvidas: construção do Painel 'Romero Brito'; oficina de fotografia 'Espelho da Felicidade'; construção da 'Árvore de Desejos'. - Reunião para avaliação do momento e planejamento inicial da devolutiva.

Fonte: Elaboração própria de acordo com o Planejamento Estratégico Situacional de Carlos Matus.

A intervenção com os idosos foi dividida em ocasiões: 1) construção do painel Romero Brito; 2) oficina de fotografia 'Espelho da Felicidade'; e 3) construção da 'Árvore de Desejos'.

Na construção do Painel “Romero Brito”, os estudantes dispuseram imagens de animais, flores, pessoas expressando diferentes tipos de emoção, objetos e paisagens. Cada idoso escolheu aquela com que mais se identificou e foi estimulado a externar sentimentos, expectativas e suas histórias de vida. Os objetivos da atividade eram que a fala trouxesse o significado da imagem para sua vida, expressar suas emoções, possibilitar a troca de experiência e estimular a autopercepção dos idosos em relação às situações vivenciadas, além da empatia entre os participantes. Combinato e colaboradores (2010) afirmam que esses espaços são privilegiados, uma vez que constituem redes de suporte mútuo, construção ou ampliação de vínculos, promoção de reflexões e empoderamento dos participantes. Após cada fala, o idoso colou a sua imagem no painel em posição de livre escolha.

Para a segunda atividade, foi montado um miniestúdio fotográfico e disponibilizados acessórios, como chapéus, óculos, plumas e batons. Uma vez prontos, os idosos foram fotografados com a finalidade de captar expressões e estimular a autoestima. É importante ressaltar que durante a sessão de fotos, os idosos puderam se ver em um espelho e com o incentivo dos demais idosos ressignificassem seus semblantes, atitudes e integração.

Para a finalização da atividade com os idosos, foi proposta a construção da ‘Árvore de Desejos’. Cada idoso recebeu um papel em formato de folha de árvore e registrou nela os seus desejos para o futuro. À medida que escreviam, os idosos trouxeram o significado do seu desejo. Cada folha foi colada em uma árvore previamente construída e o painel foi exposto na própria UATI. A atividade buscou estimular a percepção dos idosos quanto ao seu papel social e em relação à existência de perspectivas de futuro, independentemente da idade. O detalhamento de cada atividade aqui disposta pode ser visualizado no Quadro 2.

As atividades foram posteriormente avaliadas com o levantamento do impacto e efetividade, bem como os aspectos operativos de seu transcurso.

QUADRO 2. Descrição das atividades realizadas na Universidade Aberta da Terceira Idade pela extensão Arte & Vida, 2017.

Atividade	Objetivos	Metodologia	Recursos
Painel Romero Brito	Estimular sentimentos e percepções dos idosos através das memórias de suas trajetórias de vida.	As imagens foram dispostas para os idosos e cada um deveria escolher aquela com que mais se identificou. Em seguida, cada idoso falou sobre seus sentimentos e histórias de vida relacionadas à imagem e, posteriormente, fixou a imagem ao painel.	- Imagens recortadas de livros e revistas (animais, flores, pessoas expressando diferentes tipos de emoção, paisagens e objetos); - Painel com decoração; - Fita adesiva.
Oficina de Fotografia 'Espelho da Felicidade'	Captar as expressões dos idosos em relação à sua autoimagem e estimular a autoestima.	Cada idoso escolheu acessórios que estava à sua disposição. Posteriormente, um extensionista os fotografou individualmente e em grupo. É importante salientar que havia um espelho no qual os idosos podiam se ver enquanto eram fotografados.	- Miniestúdio fotográfico (painel decorado e espelho); - Acessórios: chapéus, óculos, plumas, batons; - Máquina fotográfica.
Árvore de Desejos	Compreender o papel social do idoso e evidenciar suas perspectivas de vida.	Cada idoso recebeu uma folha de árvore de papel e registrou nela seu desejo para o futuro, em forma de frase ou com uma palavra.	- Painel decorado; - Folhas de árvore; - Fita adesiva.

Fonte: Elaboração própria de acordo com as atividades realizadas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As relações entre a comunidade e os dispositivos universitários, como a UATI e a extensão, proporcionam a troca de saberes entre os diferentes sujeitos implicados no processo de cuidado (COQUEIRO; VIEIRA; FREITAS, 2010; FONTES, 2015). Desse modo, o agir dos profissionais de saúde deve ultrapassar a incorporação tecnicista e convergir para a construção de uma relação dialógica entre os múltiplos atores das práticas de saúde, com valorização dos os saberes e as práticas dos sujeitos (VASCONCELOS, 2004).

As atividades realizadas pelo projeto Arte & Vida com os idosos da UATI resultaram no estímulo à autoestima dos participantes, expressão de suas emoções, desenvolvimento de sentidos e percepções e valorização de sua autoimagem. Ademais, promoveram reflexões acerca de suas perspectivas de futuro ao possibilitar que os idosos expusessem seus desejos ou metas a serem alcançadas. A interação entre os extensionistas e os idosos foi contínua durante a execução das atividades, o que potencializou a efetividade das ações.

Valer e colaboradores (2015) definem que as trajetórias positivas de envelhecimento não abrangem apenas a ausência de morbidades, mas também

a adequação às mudanças que sucedem ao longo da vida, cujas adaptações permitem aos idosos a preservação de seu bem-estar físico, mental e social. O estabelecimento e manutenção de laços sociais e afetivos e a emoção como pontos-chave das atividades educacionais contribuem para reconstituir a dualidade “razão-emoção”, ao acessar essas duas dimensões e conectá-las, em prol do aprendizado (MOURTHE JUNIOR; LIMA; PADILHA, 2017).

O *Painel Romero Brito*, como primeira atividade a ser executada, proporcionou aos idosos a oportunidade de externar, discorrer e analisar situações pertinentes ao seu contexto biopsicossocial. As falas expressaram questões referentes à família, a UATI, ao envelhecimento ativo e autoestima. Ao divulgar seus sentimentos e a representatividade das imagens, foram destacados momentos vivenciados com seus pais, filhos e amigos, apontando-os como determinantes para sua personalidade ou mesmo condição de saúde. Esse momento possibilitou o reconhecimento das singularidades de cada indivíduo no que se refere ao seu processo de envelhecimento e às formas de lidar com as situações (Quadro 3).

Assis e Amaral (2010) afirmam que os contextos familiar e social são imprescindíveis redes de apoio e efetivação do conforto da pessoa idosa. O suporte familiar promove a sensação de pertencimento ao idoso e a intimidade com o grupo familiar auxilia o em seu processo de aceitação com impactos em suas percepções e representações sociais (REIS et al., 2014). França, Silva e Barreto (2010) concordam que o convívio dos idosos com os seus descendentes pode beneficiar mutuamente as gerações, no sentido do aprimoramento dos conhecimentos em relação à história familiar e facilitar o estabelecimento de novos laços.

Todavia, no que se refere à convivência familiar, os idosos da UATI relataram o sentimento de invisibilidade diante dos filhos e da falta de momentos de interação em família que não estejam dominados pelo uso de aparelhos eletrônicos com a diminuição do contato pessoal. Estes aspectos são encontrados em outros estudos que apontam as disparidades tecnológicas vivenciadas pelas gerações que se relacionam atualmente (OLIVEIRA, 2009; ASSIS; AMARAL, 2010). A exposição experiências positivas se sobrepuseram, nas quais alguns idosos definiram o ambiente familiar como alicerce social, pertencimento e construção identitária.

Ainda na perspectiva de trabalhar percepções e empoderamento, o estúdio de fotografia *Espelho da Felicidade*, ao dispor os acessórios, oportunizou a

valorização da autoimagem como mola propulsora da autoestima. Foi perceptível o impacto positivo do 'ser fotografado' para os idosos presentes, através das poses, das expressões faciais, corporais e das suas falas durante a sessão fotográfica (Quadro 4). Estas trouxeram uma visão majorada dos participantes em relação a si mesmos e o sentimento de serem valorizados pelos extensionistas. A autoimagem configura-se como uma representação da nossa imagem corporal elaborada por nossa mente, desse modo, faz-se necessário que sua construção seja positiva. Assim, a arte, atividades físicas e interações sociais são exemplos dispositivos disparadores capazes de proporcionar a reformulação da autoestima (BENEDETTI; PETROSKI; GONÇALVES, 2003).

O indivíduo nas mais diversas etapas de sua vida tem a capacidade de desenvolver formas de se expressar e registrar sua marca pessoal, isso pode ser visto tanto em seu estilo e modo de estar no mundo, assim como em sua forma de comunicar e expressar sentimentos (GUEDES; GUEDES; ALMEIDA, 2011). O Painel Árvore dos Desejos funcionou como uma ferramenta utilizada para identificar as expectativas dos idosos sobre o futuro. Este painel foi construído em forma de árvore, e as folhas foram utilizadas para que cada participante escrevesse palavras que representassem seus desejos para o futuro. As palavras escolhidas foram: paz, amor, alegria, fé, saúde, felicidade, respeito, sabedoria, viagem, carinho, amor, atenção. As palavras mais recorrentes na Árvore dos Desejos foram: amor, respeito, carinho e atenção. A forma como essas palavras foram elucidadas pelos idosos demonstrou carência, necessidade de afeto, atenção e maior valorização por parte da sociedade, familiares e amigos (Quadro 5). Esses achados são convergentes com outros estudos que identificam o isolamento social dos idosos como uma problemática a ser enfrentada pelos diferentes espaços de inserção e cuidado e para além da regulamentação de políticas públicas (DEBERT, 1999; BOCCALANDRO, 2016)

A partir dos resultados das atividades realizadas com os idosos desta experiência, torna-se perceptível que a arteterapia, como uma estratégia terapêutica constituída de uma prática transdisciplinar, é capaz de resgatar o ser humano em sua integralidade, através de processos de autoconhecimento e transformação (COQUEIRO; VIEIRA; FREITAS, 2010). Possui caráter científico, filosófico, espiritual e social e promove as relações interpessoais, o que a torna uma ferramenta produtiva para a promoção de saúde. A arte tem papel efetivo na construção do indivíduo ao possibilitar a percepção das nuances que o cerca, de si mesmo e do outro, numa espiral de autoconhecimento

e transformação das relações ao contribuir para a expressão de demandas e conflitos afetivos através da criatividade (BOCCALANDRO, 2016).

Outro aspecto a ser destacado é a interação dos extensionistas com os idosos e a importância dessa experiência para sua formação profissional. O sistema de saúde, ao adotar o paradigma biopsicossocial como reorientador de suas práticas, solicita profissionais capacitados para lidar com as demandas que se explicitam pelos distintos grupos populacionais (XAVIER; KOIFMAN, 2011). A Universidade Aberta à Terceira Idade, enquanto alternativa de promoção de saúde e ressignificação social da população idosa, desmitifica a concepção social de que o 'ser produtivo' é aquele que trabalha e compõe a população economicamente ativa. Nesse sentido, a UATI traz uma perspectiva de produtividade relacionada à participação do idoso em situações, atividades e reflexões que trazem o desenvolvimento pessoal, a desconstrução de conceitos, a (re)construção de valores e o estímulo ao autocuidado (MARCELLINO, 1998; DEBERT, 1999).

O envelhecimento transcende as esferas familiares e a responsabilidade pelo cuidado do idoso torna-se uma responsabilidade social. É importante compreender que os diferentes segmentos, instituições e grupos sociais devem ser facilitadores do cuidado em saúde da população idosa (MELO et al., 2009). Nesse sentido, a educação em saúde é uma ferramenta imprescindível, uma vez que aloca o idoso como centro do seu processo saúde-doença. Os grupos de idosos que dispõem de atividades artísticas, rodas de conversa, brincadeiras e atividades físicas não apenas são efetivos no enfrentamento das questões inerentes ao envelhecer, como também têm o potencial de mobilizar a comunidade, qualificar o processo de trabalho em saúde e fortalecer as relações dos idosos entre si ou entre eles e a comunidade. Além disso, favorece a participação social direta no planejamento de ações e o delineamento de novos profissionais através da transformação de suas práticas (SANTOS, 2011).

Nesse sentido, a vivência da extensão aliada à UATI propicia a inserção do estudante em práticas de promoção de saúde pertinentes às demandas dos idosos e possibilitam a compreensão de suas vulnerabilidades (BALDIN; MAGNABOSCO-MARTINS, 2015). Além disso, possibilita a troca de experiências com o público-alvo e o estabelecimento de vínculos, aspectos fundamentais para a efetividade das ações de promoção de saúde nas quais estão inseridos. A abordagem biologicista do envelhecimento nas universidades limita o espectro de intervenções/conduas/ações para atender às demandas deste grupo, uma vez que não busca compreender os aspectos subjetivos que

determinam o seu processo saúde-doença, como a autonomia, capacidade funcional e aspectos emocionais (MOTTA; AGUIAR, 2007).

Após a realização das atividades, os extensionistas se reuniram para avaliar seu processo de organização e execução. De acordo com o PES, a definição de indicadores de avaliação é fundamental para a compreensão crítica do percurso realizado, do impacto das ações sobre os problemas, a produtividade, a articulação entre a UNEB e a UATI. Ao discutir acerca da efetividade, produtos e relevância da experiência para os participantes, os extensionistas concluíram que as atividades cumpriram os objetivos propostos. Perceberam também a necessidade de se buscar novas parcerias com a UATI de modo a estreitar as relações e possibilitar a continuidade das ações (TEIXEIRA; VILASBÔAS; JESUS, 2010).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O paradigma biopsicossocial de atenção à saúde reorganiza as práticas e os processos de trabalho com vistas à promoção de saúde e qualidade de vida. Para tanto, uma formação profissional direcionada aos determinantes sociais do processo saúde-doença e inserida no planejamento, execução e monitoramento de ações voltadas aos diferentes grupos populacionais faz-se necessária.

Neste relato, as estratégias utilizadas pelos graduandos desde o primeiro momento visaram à horizontalidade das ações e atendimento das necessidades de saúde apresentadas pelos idosos. A interdisciplinaridade configurou-se como uma ferramenta imprescindível para a efetividade das ações realizadas e para os graduandos em saúde, que experienciaram o processo de trabalho compartilhando os saberes das diferentes áreas.

A integração entre a extensão e a UATI representou um aspecto positivo no que se refere às práticas intergeracionais, uma vez que estas potencializaram o compartilhamento de experiência e o estímulo à autocrítica do idoso em relação à sua condição de saúde. Portanto, as práticas extensionistas aliam a organização do pensamento e seu funcionamento aplicado ao processo social, para formar um trabalhador em saúde capacitado a agir além da visão fragmentada e tecnicista do cuidar em saúde.

A arteterapia mostrou-se promissora no que tange à promoção de saúde da população idosa. Os resultados obtidos com as ações realizadas demonstraram seu potencial transformador da realidade e de estímulo ao protagonismo dos

idosos, inserindo-os nas trajetórias positivas de envelhecimento e empoderamento como sujeito ativo na sua saúde. Para que essas práticas sejam contínuas, é importante que a gestão das Universidades possibilite que propostas transformadoras da conjectura social, psicológica e emocional sejam viabilizadas.

QUADRO 3 – Fotos do *Painel Romero Britto*



Fonte: Autoria própria.

QUADRO 4 – Fotos do *Espelho da Felicidade*



Fonte: Autoria própria.

QUADRO 5 – Foto da Árvore dos Desejos



Fonte: Autoria própria.

REFERÊNCIAS

- ASSIS, L. P. P.; AMARAL, M. L. N. **Envelhecimento e suporte social**. Atividade física, envelhecimento e a manutenção da saúde. Uberlândia: EDUFU, p. 207-217, 2010.
- BALDIN, T.; MAGNABOSCO-MARTINS, C. R. Oficinas artísticas na Universidade Aberta Para A Terceira Idade: contribuições para a qualidade de vida de idosos. **Revista Conexão UEPG**, Ponta Grossa, v. 11, n. 1. Jan/Abr. 2015.
- BENEDETTI, T. B.; PETROSKI, E. L.; GONÇALVES, L. T. *Exercícios físicos, auto-imagem e auto-estima em idosos asilados*. **Revista Brasileira de Cineantropometria e Desenvolvimento Humano**, v. 5, n. 2, p. 69-74, 2003.
- BIGOSSI, F. “O Segredo é não Parar”: estudo antropológico sobre as concepções do trabalho entre idosos em Maués-AM e Veranópolis-RS. **ILUMINURAS**, v. 13, n. 30. 2012.
- BOCCALANDRO, M. P. R. **Transtorno de ansiedade e síndrome do pânico: uma visão multidisciplinar**. São Paulo: Editora Manole, 2016.
- BRASIL, Ministério da Saúde. **PORTARIA Nº 2.528 DE 19 DE OUTUBRO DE 2006**. Aprova a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa. Brasília, DF, 19 out. 2006.
- CASTRO, P. C. et al. Influência da universidade aberta da terceira idade (UATI) e do programa de revitalização (REVT) sobre a qualidade de vida de adultos de meia-idade e idosos. **Rev. bras. fisioter.**, São Carlos, v. 11, n. 6, p. 461-467, Dez. 2007.
- COMBINATO, D. S. et al. “Grupos de Conversa”: saúde da pessoa idosa na estratégia saúde da família. **Psicol. Soc.**, Florianópolis, v.22, n.3, p.558-568, Dez. 2010.

COQUEIRO, N. F.; VIEIRA, F. R. R.; FREITAS, M. M. C. Arteterapia como dispositivo terapêutico em saúde mental. **Acta. Paul. Enferm.**, v. 23, n. 6, p. 62-859, 2010.

DEBERT, G.G. **A construção e a reconstrução da velhice: família, classe social e etnicidade.** In: NERI, A.L.; DEBERT, G.G. (Orgs.). Velhice e sociedade. Campinas, Papirus, 1999.

FERNANDES, M. T. O.; SOARES, S. M. O Desenvolvimento de Políticas Públicas de Atenção ao Idoso no Brasil. **Rev. Esc. Enferm. USP**, v. 46, n. 6, p. 1494-1502, 2012.

FONTES, A. As artes enquanto estratégias de intervenção da animação sociocultural na terceira idade. **Rede Iberoamericana de Animação Sociocultural**, Escola Superior de Educação e Ciências Sociais/IPLeiria, n.22, p. 1-13, 2015.

FRANÇA, L.H. F. P.; SILVA, A. M. T. B.; BARRETO, M. S. L. Programas intergeracionais: quão relevantes eles podem ser para a sociedade brasileira?. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 3, 2010.

GOMES, H. M. et al. Extensão universitária: a arte de cuidar de idosos. **Rev. Ciênc. Saúde de Nova Esperança**, v. 12, n. 1, p. 22-33, jun. 2014.

GUEDES, M. H. M.; GUEDES, H. M.; DE ALMEIDA, M. E. F. Efeito da prática de trabalhos manuais sobre a autoimagem de idosos. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 14, n. 4, p. 731-742, 2011.

JEZINE, E. As práticas curriculares e a extensão universitária. In: **Congresso Brasileiro de Extensão Universitária**. Belo Horizonte: UFPB, p. 1-5, 2004.

LAMI, D. M. **Arte e Educação**. UNISAL. 2009. Disponível em: <http://www.lo.unisal.br/nova/estagio/arquivos/relatorio_debora.pdf>. Acesso em: 14 fev. 2018.

LOPONTE, L. G. **Arte/educação/artes: afinal, quais são as nossas inquietudes?**. In: Ângela Dalben; Júlio Diniz; Lucíola Santos. (Org.). **Convergências e tensões no campo da formação e do trabalho docente**. 1ed., v.1, p. 226-244. Belo Horizonte – MG: Autêntica, 2010.

MALLMANN, D.G. et al. Educação em saúde como principal alternativa para promover a saúde do idoso. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 20, n. 6, p. 1763-1772, 2015.

MARCELLINO, N.C. Lazer: concepções e significados. **Licere**, Belo Horizonte, v.1, n.1, p.37-43, 1998.

MATUS, C. **Adeus, senhor Presidente**. Governantes governados. São Paulo: Edições Fundap, 1996.

MELO, M. C. et al. A educação em saúde como agente promotor de qualidade de vida para o idoso. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 14, supl. 1, p. 1579-1586, Out. 2009.

MOTTA, L. B.; AGUIAR, A. A. Novas competências profissionais em saúde e o envelhecimento populacional brasileiro: integralidade, interdisciplinaridade e intersetorialidade. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 2, p. 363-372, abr. 2007.

MOTTA, L. B.; CALDAS, C. P.; ASSIS, M.. A formação de profissionais para a atenção integral à saúde do idoso: a experiência interdisciplinar do NAI - UNATI/UERJ. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 4, p.1143-1151, Ago. 2008.

MOURTHE JUNIOR, C. A.; LIMA, V. V.; PADILHA, R. Q. Integrando emoções e racionalidades para o desenvolvimento de competência nas metodologias ativas de aprendizagem. **Interface (Botucatu)**, Botucatu, 2017.

NIETZSCHE, F. **O nascimento da tragédia ou helenismo e pessimismo**. 2 ed. São Paulo: Editora Companhia das Letras, 2007.

OLIVEIRA, R.C. et al. Mudanças sociais e saberes: o papel da educação na terceira idade; **Revista Brasileira de Ciências do Envelhecimento Humano**, Rio Grande do Sul, v.6, n. 3. p. 382-392, set./dez. 2009.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Envelhecimento ativo: uma política de saúde**. Brasília: Organização Pan-Americana de Saúde, 2005. 61p.

REIS, L. A. et al. Suporte familiar, social, condições de saúde e sociodemográficas em idosos.

Revista Baiana de Enfermagem, Salvador, v. 28, n. 2, p. 176-185, maio/ago. 2014.

RILEY, S. **Arteterapia Para Famílias Abordagens Integrativas**. 1 ed. São Paulo: Summus Editorial, 1998.

ROQUE, Francelise Pivetta et al . Perfil socioeconômico-cultural de uma universidade aberta à terceira idade: reflexo da realidade brasileira?. **Rev. bras. geriatr. gerontol.**, Rio de Janeiro , v. 14, n. 1, p. 97-108, Mar. 2011.

SANTOS, M. V. O processo participativo de idosos através de experiências e práticas do movimento de educadores populares. **Rev APS**, v.14, n. 4, p. 378-388. 2011.

SCHNEIDER, R. H.; IRIGARAY, T. Q. O envelhecimento na atualidade: aspectos cronológicos, biológicos, psicológicos e sociais. **Estudos de Psicologia**, Campinas- SP, v.25, n. 4, p. 585-593, out/dez. 2008.

TEIXEIRA, C. F. Enfoques teórico-metodológicos do Planejamento em Saúde. In: _____. **Planejamento em Saúde: Conceitos, Métodos e Experiências**. Salvador. EDUFBA, p.17-32, 2010.

TEIXEIRA, C. F.; VILASBÔAS, A. L. Q.; JESUS, W. L. A. Proposta Metodológica para o Planejamento no Sistema Único de Saúde. In: TEIXEIRA, C. **Planejamento em Saúde: Conceitos, Métodos e Experiências**. Salvador. EDUFBA, 2010, p. 51-74.

TERRA, N. L.; **Envelhecimento e suas múltiplas áreas do conhecimento**. Edipucrs, 2016.

VALER, D. B. et al. O significado de envelhecimento saudável para pessoas idosas vinculadas a grupos educativos. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, Rio de Janeiro, v.18, n 4, 2015.

VASCONCELOS, E. M. Educação popular: de uma prática alternativa a uma estratégia de gestão participativa das políticas de saúde. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 1, p. 67-83, 2004.

XAVIER, A. S.; KOIFMAN, L. Educação superior no Brasil e a formação dos profissionais de saúde com ênfase no envelhecimento. **Interface (Botucatu)**, Botucatu, v. 15, n. 39, p. 973-984, dez. 2011.